A LITERATURA INFANTIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

CHILDREN'S LITERATURE AND ITS CONTRIBUTION TO THE CHILD'S INTEGRAL DEVELOPMENT

Débora Brenda de Souza 1

Nerci Maria Rezende 2

Resumo: A literatura infantil possibilita para as crianças várias descobertas sobre o mundo que a cerca de forma descontraída e divertida. Nesse contexto foi perguntado: como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento integral da criança? Foi definido como objetivo apresentar a importância dos livros infantis no desenvolvimento integral da criança. Partindo dos pressupostos de Vygotsky, bem como de estudiosos de sua obra o presente trabalho procurou percorrer estudos bibliográficos sobre o tema. Na análise de resultados fica claro que o livro infantil é uma ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem. Este estudo presta-se para que o educador compreenda a necessidade de se trabalhar a prática docente, aguçando ainda mais o interesse da criança pela literatura infantil com temas significativos e incentivando constantemente o contato das crianças com os livros e, assim, trabalhar o letramento e o caminho até a leitura e escrita.

Palavras-chave: Literatura infantil, Pensamento e linguagem, Letramento

Abstract: Children's literature allows children to discover various things about the world that surrounds them in a relaxed and fun way. In this context, it was asked: how does children's literature contribute to the child's integral development? The objective was to present the importance of children's books in the child's integral development. Based on the assumptions of Vygotsky, as well as scholars of his work, the present work sought to cover bibliographic studies on the subject. In the analysis of results, it is clear that the children's book is a facilitating tool in the teaching and learning process. This study lends itself to the kindergarten teacher to understand the importance to work on teaching practice, further sharpening the child's interest in children's literature with significant themes and constantly encouraging children's contact with books and, thus, working on literacy and the way to reading and writing.

Keywords: Children's literature, Thought and language, Literacy

1-Pedagoga (2019) faculdade ITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4665796598700789>. Orcid:<https://orcid.org/0000-0002-5864-9350>. E-mail:devoravik93@gmail.com

2-Pedagoga(997).Especialista em: Docência do Ensino superior (2008),Escola de Gestores em Educação (2009),Gestão Educacional e em Coordenação do Trabalho Pedagógico(2012); Professora do curso de Pedagogia, faculdade ITOP . Coordenadora Pedagógica na rede municipal de ensino de Palmas-TO. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8702998158354007> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2161-9737>. E-mail: nercimaria@yahoo.com.br

Introdução

O caminho pelo qual a criança entra em contato com o mundo real ao seu redor está ligado à literatura infantil, pois ela traz esse mundo, mais encantado e cheio de aventuras. Daí a importância de se trabalhar com bons livros de literatura desde as primeiras idades.

Bons livros de literatura infantil são aqueles que falam de temas universais, o livro que os tocam de maneiras diferentes, que provocam lembranças e que mexem com as emoções, obras que são capazes de aperfeiçoar o imaginário da criança e educar ao mesmo tempo pelo seu poderoso efeito pedagógico.

Acrescentando-se a isso o fato de que a literatura infantil é uma ferramenta pedagógica utilizada para a alfabetização, ela inclusive contribui de maneira lúdica para o desenvolvimento da criança em outros aspectos, como por exemplo, a capacidade da imaginação, o pensamento, a reflexão, a investigação, as descobertas, a linguagem, a memória, a leitura e a escrita, ou seja, a criança aprende enquanto se diverte através da fantasia.

Ainda nesta perspectiva a literatura infantil também auxilia na estimulação da linguagem, na visão de Vygotsky (1930/1990) pensamento e linguagem estão fortemente conectados.

Vale ressaltar que a literatura infantil quando trabalhada visando o letramento pode proporcionar um pensamento crítico e reflexivo no sentido de ser capaz de construir teorias, questionando o que é dado como certo ou errado. Com isso, ela produz conhecimento sem apenas reproduzi-lo. A partir daí surgiu a problemática: como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento integral da criança?

Com base no que foi exposto este artigo tem como objetivo, apresentar a importância dos livros infantis no desenvolvimento integral da criança.

Este estudo prestar-se para que o educador compreenda a necessidade de se trabalhar a prática docente, aguçando ainda mais o interesse da criança pela literatura infantil com temas significativos e incentivando constantemente o contato das crianças com os livros e, assim, trabalhar o letramento é o caminho até a leitura e escrita.

A pesquisa foi realizada bibliograficamente e iniciou através de uma breve reflexão sobre a história da literatura infantil nas obras de Zilberman e Souza (1985). Em seguida abordamos a importância das crianças ouvirem histórias e terem contato com o livro desde cedo e como a literatura infantil auxilia no letramento de crianças de três aos cinco anos.

A trajetória da literatura infantil

Na Idade Média a criança era tida como um adulto em miniatura, uma vez que acompanhava a vida social do adulto. Não havia nenhum tratamento especial e tão pouco preocupação com sua aprendizagem. Foi a partir do fortalecimento da burguesia que a concepção da criança passou a mudar, ela passou a ser vista como um ser dependente do adulto e inocente, não tendo experiências com o mundo, com necessidades específicas e características pessoais.

Conforme Zilberman(1985):

[...] A concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à idade moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros. (ZILBERMAN, 1985, p.13)

Deste modo, surge a necessidade dos laços entre família e escola que se tornarem mais fortes, isto é, para que as crianças cuidassem e aprimorassem os negócios familiares era necessário que dominassem a leitura e a escrita sendo dever da escola desenvolver esta capacidade.

Não por acaso, a literatura Infantil, apesar de ser fundamental para a vida de uma

criança, é relativamente nova, iniciou-se aproximadamente na Grécia antiga os Rapsodos e Aedos que espalharam as histórias oralmente, até serem passadas para a linguagem escrita por Homero (século IX a. C), antes disto não se escrevia para crianças, pois não existia infância, a criança acompanhava a vida social do adulto, participando assim também de sua literatura.

Nesta época a criança era vista como um adulto em miniatura ou pequena estatura, sem nenhuma condição especial e não havia nenhuma preocupação específica com sua aprendizagem ou desenvolvimento, mas a partir do fortalecimento da burguesia essas concepções começam a se modificar e se redefinir, inicia-se daí a consciência onde a criança passa a ser considerada socialmente como um ser diferente do adulto, com necessidades próprias e características pessoais. Com base nos relatos de Cademartori (1986, p. 38-39), “a criança, na época, era concebida como um adulto em potencial, cujo acesso ao estágio dos mais velhos só se realizaria através de um longo período de maturação”.

De acordo com Coelho, apud Leite (2017) a literatura infantil surge de fato na França, na segunda metade do séc. XVIII, durante a monarquia absoluta de Luís XIV, que se manifesta abertamente à preocupação com a literatura para crianças e jovens, podemos assim considerar a França como o berço da literatura infantil. Trata-se de um gênero literário que surgiu com Fenélon (1651-1715), justamente com a função de educar moralmente as crianças.

A importância de crianças de três á cinco anos ouvirem histórias e terem contato com os livros

As crianças aprendem nos primeiros anos aprende a chorar, engatinhar. Andar, comer, falar, ou seja, a capacidade de aprender é nata, própria do ser humano é claro que se fazem necessários estímulos para que o aprendizado aconteça. Cabe aos pais e ou cuidadores responsáveis pela criança o ensinamento não formal, que seria o aprendizado que acontece fora do sistema formal de ensino, pois a criança aprende a partir da socialização com o outro, o ser humano necessita de se comunicar com o outro seja para receber cuidados como quando crianças, para expressar suas vontades, sentimentos, aprender, ensinar etc. e é através da comunicação um com o outro que acontece o aprendizado.

Essa socialização com o outro serve também para manter a cultura, incentivar hábitos e conservar tradições, e o primeiro contato com outra pessoa ocorre em casa com a família, depois a criança passa para a escola onde acontece com outras pessoas. Pelo fato do mundo da criança girar em torno de casa e da escola, a família deve incentivar a leitura, através de histórias contadas ou até do simples fato da criança ver os pais lendo jornal ou revista já desperta uma curiosidade por parte da mesma.

De acordo com a BNCC:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita (Base Nacional Comum Curricular. 2018 p.44).

A partir desta visão cabe a família utilizar essa curiosidade para assim ajudar a criança no processo de aprendizagem, contando histórias lúdicas para despertar nelas o interesse pelos livros e ampliando assim sua visão de mundo, pois a criança vai se interessar primeiramente pelas histórias e depois associá-las com as imagens existentes no livro, podendo assim imaginar sem ver as figuras, passando a se imaginar no lugar do personagem.

Deste modo, começa a contar a história imitando o adulto e, por fim, se apropriando da linguagem escrita. Conforme for lendo, a criança vai tomando gosto pela leitura por descobrir histórias novas e assim criando o hábito de ler.

Segundo Mello (2004):

Os educadores - os pais, a professora, as gerações adultas, os parceiros mais experientes - têm papel essencial nesse processo, pois as crianças não têm condições de decifrar

sozinhas as conquistas da cultura humana. Isso só é possível com a orientação e a ajuda constante dos parceiros mais experientes, no processo da educação e do ensino. Nesse sentido é que o educador é o mediador da relação da criança com o mundo que ela irá conhecer, pois os objetos da cultura só fazem sentido quando aprendemos seu uso social - e só pode ensinar o uso social das coisas quem já sabe usá-las. (MELLO S. 2004, p.140)

A escola tem função de relacionar literatura aos livros, criança e professor. É através da interlocução que o conhecimento é adquirido. Então é necessário que se tenha um contato, pois as pessoas formam o seu pensamento a partir do pensamento de outras pessoas.

Na visão de Coelho (2000):

Desde as origens, a literatura aparece ligada a essa função essencial; atuar sobre as mentes; nas quais se decidem as vantagens ou ações; e sobre os espíritos, nos quais respondem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem [...] no encontro com a literatura (ou com a arte em geral) os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade (COELHO, 2000, p.29)

Toda criança já tem uma predisposição para ouvir histórias, até pedem que contém, pois aprendem muito através da imaginação. Toda vez que ouve histórias a criança começa a imaginar elementos que já conhecem fazendo assim uma associação entre o que já conhece e o que está na história.

Visto que é através das palavras escritas e faladas que o ser humano transmite seus pensamentos, voltamo-nos para a obra de Vygotsky (1896-1934), na qual esse autor destacou a importância da relação entre pensamento e linguagem para o desenvolvimento humano. De fato, ele defendia a necessidade de entender como os elementos dessa relação se articulam entre si, já que os concebia como indissociáveis.

Ao longo de sua pesquisa Vygotsky acreditava que a linguagem surge pela necessidade de se comunicar e transmitir seus pensamentos com o outro. Assim, para ele o pensamento deixa de ser um fenômeno meramente biológico para ser concebido como uma forma de comportamento que se circunscreve num processo histórico-social. Partindo desse pressuposto, Vygotsky (1930/1990) exemplifica que o desenvolvimento acontece de fora para dentro através de estímulos exteriores, por isso é importante a interação social.

Em suas pesquisas este autor também apresentou relatos do desenvolvimento da memória em crianças de seis a oito anos e conclui que em todos os livros, brinquedos entre outros instrumentos, que lhes era apresentado passavam a idealizar novas relações. O autor denomina essa etapa de utilização de signos externos nas operações internas, formando novos enlaces, em outras palavras a criança organiza o que aprendeu e internaliza para depois utilizar de acordo com sua necessidade, ele chama esta ação de intrapsíquica.

Para Vygotsky (1999) o desenvolvimento da criança principalmente o psicológico/mental é promovida através da convivência social, além das maturações orgânicas, na medida que o processo de internalização dos conceitos que são promovidos através da aprendizagem social, ou seja, a troca de aprendizagem que ocorre através do contato com as outras crianças.

A partir dessas relações exteriores, a criança passa a internalizar o que aprendeu, só então o aprendizado se completa. Soma-se a isto a imaginação que é uma ferramenta poderosa, a infância é um período de grande plasticidade cerebral e de formação da criança por isso é importante o professor estimular a imaginação, tendo em vista que ela sempre está usando a imaginação não somente quando vai desenhar ou pintar, mas em todas as áreas curriculares. Imaginar é próprio a motivação e a atenção na criança.

A literatura infantil transmite histórias, culturas, tradições, proporcionando novas

mentalidades e visões sobre o mundo, Villard (1999) relaciona o ato de brincar e o uso de brinquedos com o livro, pois são uma atividade na qual as crianças sentem prazer em fazer e utilizam a imaginação para criar e recriar diversos usos para os brinquedos e brincadeiras, e assim também podem fazer com os livros. O mundo literário na infância é um mundo onde se pode viajar do real para o imaginário e vice-versa. Pois, ao mesmo tempo em que a criança está no mundo encantado, ela inconscientemente, trabalha problemas internos que acontecem na esfera real, passando a se sentir cada vez mais atraída para esse mundo paralelo.

Dito isso, Vygotsky (1930/1990) afirma que a lei da aprendizagem é uma das leis de maior importância; e que a imaginação depende das experiências que a criança possui, por isso o adulto tem mais facilidade para imaginar. Para este autor a imaginação também está atrelada ao processo de associação e dissociação, na associação a criança percebe os fatos como um todo, já na dissociação ela divide os fatos, faz comparações e depois internaliza para modificar essas experiências de acordo com suas necessidades.

Ouvir história cria um clima de descontração, carinho e imaginação, que favorecem muitas descobertas para as crianças. Do mesmo modo, é o contato físico com o livro que a criança vai se apropriar do objeto desconhecido de diversas formas como: colocar na boca, cheirar, olhar, brincar e explorar objeto, conforme os pais forem mostrando como folhear a representação das imagens, aquele objeto tem letras, histórias e palavras, a criança começa a pesquisar a representação das letras.

Como a literatura infantil auxilia no letramento de crianças de três a cinco anos

A literatura infantil transmite histórias de diversas culturas, tradições, proporciona novos conhecimentos assim como uma nova visão de mundo, apesar de ser direcionada a determinada faixa etária e que vise a leitura e escrita, possuem obras que permitem aguçar o imaginário humano e ajuda na compreensão e resolução de conflitos internos, assim incentivando a criança a gostar de ler. Por outro lado, a literatura tem função educativa, visando a formação da criança de maneira lúdica, pois irá acordar na criança um interesse pelo mistério, pela aventura, a descoberta por novas informações inerente a eles, aguça a imaginação e, a partir desse interesse, a criança passa a querer representar os personagens existentes nesses livros. Em síntese, a criança, sem perceber, passa a compreender as imagens e a linguagem escrita e cria o hábito de ler.

De acordo com Villard (1999), se a criança brinca, ela também é capaz de descobrir um lado lúdico no livro, encantando-se com surpresas que lhe estão reservadas a cada virar de página. Naturalmente ao relacionar o livro como um brinquedo a criança vai utilizar com mais frequência, empregando a imaginação para fazer diversos usos com ele.

O mundo literário na infância se remete ao real e ao imaginário, pois é através da imaginação que a criança inconscientemente busca a solução de conflitos internos e contribui para a curiosidade levando ao letramento, dessa forma trabalhando o desenvolvimento integral da criança, ou seja, no seu desenvolvimento psicológico, físico, intelectual e social. A palavra letramento é uma tradução da palavra *inglesa literacy*. *Literacy* é a condição de ser letrado.

Literate em inglês seu sentido é educado, que tem a habilidade de ler e escrever, ou seja, *literate* é o adjetivo que caracteriza a pessoa que domina a leitura e a escrita.

Em Magda (2001), vamos encontrar o seguinte esclarecimento letramento é a ação de ensinar e de aprender as práticas sociais da leitura e escrita, uma condição que um indivíduo adquire como resultante de ter se apropriado da leitura e escrita nas diversas práticas sociais, em síntese o letramento vai além da mera decodificação da leitura e escrita, é saber e apropriar-se do uso devido da leitura e escrita, mas o que diferencia letramento de alfabetização? Visto que a alfabetização é o ato de ensinar ou aprender a ler e escrever por outro lado o letramento é a condição de quem já sabe ler e escrever, mas que visa as práticas sociais que usam a leitura e escrita.

Neste sentido a literatura voltada para a alfabetização em conjunto com o letramento. Como caracteriza o RCNEI(1998):

Aprendizagem da linguagem escrita está intrinsecamente associada ao contato com textos diversos, para que as crianças possam construir sua capacidade de ler, e as práticas de escrita, para que possam desenvolver a capacidade de escrever autonomamente. (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998, p.128)

Ou seja, as crianças da educação infantil ainda não sabem ler, mas se encontram na fase do letramento, que se preocupa com a função social da leitura e escrita. Nessa fase as crianças precisam receber informações sobre a escrita, seja com sons das palavras onde pode começar a reconhecer as diferenças e semelhanças, manuseando materiais escritos como livros, revistas, gibis, jornais ou quando o professor está realizando a leitura de algum texto ou construindo um texto verbalmente com elas, deste modo as crianças vão se familiarizando com os mais variados tipos de textos, esse estímulo deve ser iniciado na educação infantil através de leituras e da imaginação para aumentar o desejo de aprender a ler e escrever nas crianças.

Quando a criança é habilitada para ler ou ouvir histórias e capaz de argumentar sobre as histórias está realizando a interação verbal, ou seja, a criança é ensinada para expressar seus pensamentos através da fala e com isso se faz a socialização de seu pensamento com as outras pessoas.

Diante disso, quanto mais a escrita fizer parte da vida cotidiana da criança, maior a facilidade em apropriar se da linguagem escrita e desenvolverá outras áreas cognitivas importantes, como a imaginação e a oralidade.

O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica visto que, segundo Fonseca (2002):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32).

Esta pesquisa é de cunho documental, onde se analisa documentos, utilizado autores como Vygotsky, Coelho, Zilberman entre outros, também serão utilizadas leis como a Base Nacional Comum Curricular e Referencial Curricular Nacional para a educação infantil

Os dados a serem reunidos nessa pesquisa são classificados em secundários. Os dados secundários são os coletados em jornais, banco de dados, livros, cartas, cadastro, internet entre outras fontes, são dados já existentes para visualizar e imprimir, não necessita de alterações etc.

Resultados e discussão

A literatura infantil ajuda a desenvolver na criança a imaginação, trabalhar as emoções e sentimentos de forma prazerosa. Em Sandroni & Machado (1998, p.15) vamos encontrar o seguinte esclarecimento, “os livros aumentam muito o prazer de imaginar coisas. A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real”.

Por certo a literatura infantil consegue mexer com o imaginário da criança, assim como quando ela brinca e inventa diversos contextos como de casinha, a literatura dá o contexto e ela deve imaginar como seria e acaba se colocando no lugar dos personagens e quando passa por episódios parecidos na vida consegue se lembrar do que pode fazer para resolver tais situações.

Além disso, a criança passa a ter a curiosidade de saber sobre outras histórias, vivenciar outras aventuras, conhecer outras culturas e países diferentes e por si mesma busca se familiarizar com a linguagem escrita facilitando assim a aprendizagem da leitura e escrita.

Uma vez que estamos vivendo em uma geração muito atualizada em termos de tecnologia os livros podem ficar um pouco de lado, pois os jogos, os celulares, tablets, televisores são mais atrativos para as crianças com isso cabe aos pais, ou cuidadores responsáveis e aos professores a tarefa de incentivar a criança a criar o hábito de leitura, isto inclui possibilitar que eles tenham acesso a todas as formas possíveis de leitura isto é frequentar livrarias, bibliotecas, feiras de

livro a descoberta de lugares assim incentivam a criança a querer ler e auxilia a tornar a leitura um hábito presente no seu cotidiano e um grande instrumento de contribuição da formação integral destes..

Considerações finais

Conclui-se através deste estudo, que a literatura infantil é de suma importância para o desenvolvimento integral da criança. Isso por que ela, além de ser uma das ferramentas mais utilizadas pelos professores, ainda torna-se um dos meios mais eficazes de aprendizagem.

Mesmo quando as crianças não sabem ler ainda, o simples fato de escutar as histórias e terem o contato com os livros instiga a curiosidade das crianças atraindo elas para o mundo da linguagem escrita e da leitura e aguça a percepção e também a criatividade.

Por isso este ramo da literatura auxilia a criança no seu desenvolvimento. Trabalhando as histórias, que por sua vez sempre tem uma moral, ensinando que para cada ação nas histórias existe uma reação, ajuda e incentiva a ampliação de seu universo de compreensão das informações sobre o mundo que o rodeia. Além claro, de incentivar a leitura, a escrita e melhorar o seu vocabulário permitindo assim ser uma criança que domina com facilidade a capacidade escrita.

Destaca-se ainda que o contato das crianças com os livros desde a primeira idade, é importante para começar a se familiarizar com o objeto livro e deve contribuir para que mais tarde ele venha compreender seu real significado e uso, inclusive, quando a criança alcança certa idade sem saber ler ela consegue fazer uma leitura do livro utilizando apenas as ilustrações.

Mediante o exposto fica claro que a literatura infantil tem um papel importante no desenvolvimento da criança e que os educadores, pais ou responsáveis devem incentivar esse contato com os livros para um bom desenvolvimento na leitura. Visto que facilitara o aprendizado da criança principalmente nas séries iniciais a partir destes incentivos ela passara a tomar gosto pela leitura e todo processo de aprendizado se tornará menos complicado quando a criança faz por prazer e não por obrigação. Pode-se concluir então com esse estudo que a literatura infantil tem uma enorme contribuição para o desenvolvimento integral da criança

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 de Set. 2019

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 7.ed. rev. atual. São Paulo: Moderna, 2000

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LEITE, L. **O contexto histórico da literatura infantil**, 2017. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-contexto-historico-da-literatura-infantil/154769>. Acesso em: 07 de Set. 2019.

MARTINS, L.M, &RABITINI, V.G.A **Concepção de Cultura em Vigotski**: contribuições para a educação escola, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v11n22/v11n22a11.pdf>. Acesso em: 10 de Set. 2019.

MELLO. S.A. **Introdução a psicologia**. Editora cidade, 2004,

MEC/SEF, **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Vol. 3. Brasília, 1998.

SANDRONI, C. Laura; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o livro**: guia prático de estímulo à leitura. 4 ed. São Paulo: Ática, 1998.

SILVA, J.R.M. **As estratégias de leitura e a literatura infantil:** possibilidades na formação do leitor autônomo, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/140007/ISSN2236-9708-2011-6290-6297.pdf?sequence=1>>. Acesso em 05 de Set. 2019.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente.** 6. Ed. São Paulo: Global, 1998.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira/ Rio de Janeiro:** Qualitymark/Dunya Ed., 1999.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 1985.

Recebido em 23 de abril de 2020.
Aceito em 2 de junho de 2020.